

Invisibilidade das revistas científicas brasileiras de educação física nas bases de dados

IVONE JOB
ALEX BRANCO FRAGA
VICENTE MOLINA NETO

RESUMO

O texto discute os indicadores: escopo, missão, produtor, ano inicial de publicação e conceito Qualis das revistas científicas brasileiras da área de educação física (EF) indexadas apontando para uma situação de pouca presença nas bases de dados significativas como: SciElo, Lilacs, ISI e no Portal de Periódicos da CAPES. Reconhece que os editores e autores dessas áreas devem buscar qualificar artigos e revistas para torná-los mais competitivos em relação às revistas da área de saúde. Recomenda uma análise mais atenta e uma reavaliação dos critérios usados pelos comitês das bases de dados para publicações referentes às áreas multidisciplinares.

ABSTRACT

The present paper discusses the following indicators: scope, mission, producer, first year of publication, and the Qualis concept of indexed Brazilian scientific journals in the field of physical education (PE). It points these journals' small presence in significant databases such as: SciELO, Lilacs, ISI, and CAPES Portal of Periodicals. It concludes that editors and authors in these health fields should seek to qualify papers and journals in order to make them more competitive. It also recommends a more attentive analysis and a reevaluation of the criteria used by the database committees for publications related to the multidisciplinary fields.

INTRODUÇÃO

A área de estudos denominada de um modo geral de Educação Física (EF) que engloba pesquisas sobre as diferentes manifestações do movimento humano é classificada no Brasil, de acordo com os critérios Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)¹, como pertencente à grande área de Ciências da Saúde, juntamente com medicina, odontologia, fonoaudiologia, farmácia, enfermagem, nutrição, fisioterapia, entre outras.

Independentemente das alterações em curso nesta agência de fomento à pesquisa, e das disputas político-epistemológicas em torno da nomenclatura mais apropriada à grande área e à subárea, preferimos adotar EF pela tradição e pela representatividade alcançada no Brasil, embora este termo não consiga, tal como afirma Bracht (2003, p. 23), “[...] reunir a partir de critério epistêmico a diversidade de abordagens presentes no campo ou na área”.

A produção científica e intelectual da EF, marcadamente multidisciplinar, apresenta estudos tanto de matriz biomédica (fisiologia do exercício, cinesiologia, biomecânica, desenvolvimento motor etc.) quanto sócio-cultural (educação, antropologia, sociologia, história, etc.). O cenário investigativo na EF brasileira transita entre estes dois pólos, que possuem concepções, objetivos, metodologias e referenciais divergentes e, praticamente, incompatíveis. Contudo, o sistema brasileiro de avaliação da produção científica, mesmo com a constante revisão de procedimentos e os avanços verificados, ainda não encontrou um modo de operar que contemple tal diversidade, pois continua utilizando critérios métricos lineares que sobrevalorizam a produção de cunho biomédico e, assim, deixam de avaliar com rigor o que vem sendo produzido em boa parte da área.

O mais grave é que esta falta de rigor na avaliação, por imprecisão de critérios compatíveis com o modo de produção sociocultural, leva à falsa impressão de que não há consistência na produção nesta subárea, talvez um dos efeitos mais perversos desta distorção no Brasil.

A classificação das revistas científicas, realizadas por comitês de especialistas designados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), são peças-chave nesse processo avaliativo cada vez mais centrado nos padrões internacionais de comunicação científica (LOVISOLO, 2007; TANI, 2007; RODRIGUES, 2007). Para o estabelecimento de políticas de incentivo à pesquisa mais ajustadas à diversidade da EF e à produção nacional é fundamental examinar os instrumentos disponíveis para avaliação das revistas científicas brasileiras. Instrumentos que no atual estágio de desenvolvimento científico brasileiro ganham

1 Disponível em: <<http://www.cnpq.br/areasconhecimento/4.htm>> [Consulta em: 5 Outubro 2008].

relevância, uma vez que tanto a avaliação dos periódicos, quanto o material neles publicado são decisivos para o financiamento de projetos de pesquisa, concessão de bolsas de iniciação científica para jovens estudantes e também recursos para a manutenção de pesquisadores experientes no exercício de sua atividade fim, isto é, a produção de conhecimento científico e inovação tecnológica.

MEDIDAS DE AVALIAÇÃO PARA REVISTAS CIENTÍFICAS NACIONAIS

Instrumentos bibliométricos são utilizados para medir parâmetros de avaliação de produção científica. Eles possibilitam verificar e avaliar indicadores tais como: autores, periodicidade; volumes, fascículos, páginas produzidas, assunto, escopo, entidades, formatos disponíveis, etc. As instituições mais importantes que fazem a medição bibliométrica são o Scientific Electronic Library Online (SciElo), tem os objetivos de ser uma biblioteca digital e de medir a literatura científica produzida nos países latino-americanos. Em âmbito internacional, destacam-se o International for Scientific Information (ISI) e o Journal Citation Reports (JCR), produtos da Thomsom Corporation, que medem a produção em termos dos autores e revistas mais citados e apontam os que causam maior impacto no meio científico. O JCR foi adotado pelo Qualis CAPES² da área de EF como parâmetro central na definição do padrão internacional das revistas científicas; e a classificação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* na área está fortemente baseada na publicação em revistas científicas internacionais. Tal adoção gera um desequilíbrio epistemológico na área de conhecimento EF, no desenvolvimento dos projetos de pesquisas e na avaliação dos pesquisadores brasileiros, pois o volume de revistas científicas de matriz biomédica que constam no JCR é muito maior do que as de matriz sociocultural. Nesse caso, os indexadores em vez de se constituírem em instrumentos efetivos de avaliação da produção científica nacional vão se constituir em instrumentos de manutenção do *establishment* acadêmico e do colonialismo epistemológico, fatos que conspiram contra princípios fundamentais da ciência: a busca do novo, do incerto e do inusitado.

Na medida em que o critério para o credenciamento de professores doutores nos cursos de mestrado/doutorado brasileiros está fortemente baseado na capacidade de publicação, e a publicação mais valorizada tem sido aquela veiculada em revistas científicas indexadas no JCR, é possível supor que em um curto espaço de tempo as pesquisas de cunho sociocultural encontrem cada vez menos espaço em programas de pós-graduação em EF.

Em estudo recente, Job (2006) demonstra tal desequilíbrio em um importante programa de mestrado e doutorado brasileiro. A autora constatou que no período de 2000 a 2004,

2 “Qualis é o resultado do processo de classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da produção intelectual de seus docentes e alunos. Tal processo foi concebido pela CAPES para atender as necessidades específicas do sistema de avaliação e baseia-se nas informações fornecidas pelos programas (CAPES, 2008)”. Disponível em: <<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/Index.faces>> [Consulta em: 19 Maio 2008].

89% das teses defendidas provinham predominantemente da área de concentração movimento humano, saúde e *performance* (cunho biomédico) e 11% da área movimento humano, cultura e educação (cunho sociocultural). Esta desproporcionalidade correspondia ao número de orientadores credenciados à época em uma e outra área, e como geralmente artigos científicos são extraídos de teses, logo a tendência é de que tal discrepância aumente.

Ao que parece, avizinha-se um “epistemicídio” (SANTOS, 2000) no interior de uma área que tem na diversidade dos saberes seu maior patrimônio. E para tentar reverter esse processo, é preciso dar visibilidade à produção sócio-cultural da EF em revistas científicas medidas pelas bases de dados, o maior “campo de batalha” da comunicação científica contemporânea.

De acordo com Mugnaini (2006), as bases de dados reforçaram a importância das revistas científicas não só por reuni-las em uma determinada plataforma, mas também por estabelecer critérios de avaliação e seleção baseadas na aplicação de análises bibliométricas. E esta força adquirida mais recentemente “[...] impõe aos mantenedores dessas bases a necessidade de padronização das informações bibliográficas para construção de indicadores” (MUGNAINI, 2006, p. 25).

Parece-nos que os maiores problemas encontrados na adoção das análises de medidas bibliométricas para as revistas científicas são: a) a adoção de padrões internacionais para medir a produção nacional, b) o uso inadequado dessas medidas para a gestão e decisão das questões relacionadas à qualidade dos periódicos em todas as áreas; c) estabelecer comparações em áreas diferentes. Não é possível julgar áreas diferentes com as mesmas medidas e tampouco compará-las entre si, assim como não dá para comparar a produção de países características econômico-sociais contrastantes.

Como decorrência deste processo, as revistas nacionais não conseguem boa avaliação e passam a não ser atraentes para aqueles pesquisadores que necessitam publicar em periódicos mais bem qualificados no Qualis CAPES. Cria-se um círculo vicioso: os pesquisadores (especialmente os da subárea biomédica) acabam enviando a produção para revistas indexadas nas bases de dados mais prestigiadas, deixando a produção periférica para as revistas nacionais. Nesse caso, o ciclo do conhecimento é inviabilizado parcialmente porque a divulgação, a transferência do conhecimento e a comunicação entre pesquisadores não acontecem em sua plenitude. E como a absoluta maioria das revistas indexadas em bases de dados internacionais, além de cobrar o acesso, só aceita artigos escritos em língua inglesa, há pouco impacto da produção nacional altamente qualificada sobre os potenciais consumidores brasileiros de literatura científica.

E para aqueles pesquisadores da subárea sociocultural, que não conseguem “escoar” sua produção em revistas qualificadas em função de um número restrito de revistas científicas indexadas com tal escopo, resta submeter seus artigos,

em função do que já foi explicado acima, às revistas nacionais que não estão bem classificadas no Qualis Capes.

A questão é: como avaliar a produção de uma área com medidas e critérios únicos, que foram construídos para áreas tradicionais, como as exatas e a biológica? Sabe-se que o ISI estabeleceu seus parâmetros para essas áreas e depois os aplicou às ciências sociais e humanas, algo que foi adotado no Brasil. Este é um dos problemas, mas há outros que o antecedem. Em primeiro lugar é preciso definir as áreas científicas no Brasil. Adotam-se hoje as do CNPq ou CAPES? Um *ranking* é relevante para tomada de decisões? A alocação de recursos deve ser feita com base na análise de citações? A bibliometria é importante para fins de comparação dentro de uma mesma área, num determinado tempo e no atendimento de objetivos determinados? Ela deve continuar a ser utilizada na política científica como um sistema de premiação-punição que evita a multidisciplinaridade, que premia a autoria única e apenas aspectos quantitativos do ciclo de produção do conhecimento científico?

REPRESENTAÇÃO DE PERIÓDICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS BASES DE DADOS

Em termos gerais, os países em desenvolvimento como o Brasil estão muito aquém das expectativas num *ranking* mundial da produção científica, mesmo com os avanços obtidos recentemente. E menos ainda as revistas de EF, o que prejudica a classificação da produção científica dos pesquisadores desta subárea em relação às outras da grande área da saúde.

Neste texto, tentamos recuperar os títulos das revistas brasileiras de educação física e esportes que constam nas bases da Biblioteca Virtual de Saúde: LILACS e Scielo, no Portal de periódicos da CAPES e na base internacional Sport Discus. Para saber o universo de títulos de revistas que temos no Brasil e no exterior utilizamos dois instrumentos: Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas (CCN) e a Web of Science. O CCN é uma rede cooperativa de unidades de informação localizada no Brasil coordenada pelo IBICT com o objetivo de reunir, em um único Catálogo Nacional de acesso público, as informações sobre publicações periódicas técnico-científicas de centenas de catálogos distribuídos nas diversas bibliotecas do país³. Neste catálogo constam 227 títulos que tratam do assunto educação física e esportes, sendo 104 nacionais.

Na base Web of Science⁴ não há títulos de educação física. Existem 22 com a palavra esporte(s), somente internacionais. Os títulos com foco em *Sport Science & Medicine* totalizam 12 nesta mesma base. Somente a título de comparação, para o termo medicina, encontram-se indexados 206 títulos, e para o termo *health* 182.

3 <<http://www.ibict.br/secao.php?cat=CCN>>.

4 <<http://scientific.thomson.com/mjl/>>.

A MEDLINE indexa periódicos da área da saúde, principalmente médica, e começou ainda no século XIX, como *Index Medicus* em forma impressa, em 1879, passando para o meio digital com Medlars em 1964, MEDLINE, em 1965, Gratefulmed em 1985 até a atual Pubmed em 1997. Kotzin (2005), editor do MEDLINE, mostrou a existência de um grupo de excluídos tecnologicamente na literatura, que é o norte e nordeste da América do Sul. Apenas 1,08% do total de periódicos indexados no MEDLINE são da América Central e do Sul enquanto 45,44% são da América do Norte. Quanto ao idioma, a situação de exclusão é mais acentuada: 76% dos artigos são em inglês. Considerando-se que a EF pertence à grande área saúde, presume-se que estes dados refletem a escassa produção disponível do campo no cenário internacional. Na área de medicina do esporte 23 títulos de revistas estão indexados na base MEDLINE e 71 títulos, entre os quais nenhum latino-americano, no Journal Citation Reports (JCR).

A Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) gerenciada pela BIREME (Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciência da Saúde) oferece vários serviços entre os quais acesso a aproximadamente 15 bases de dados, sendo as principais: MEDLINE, Literatura Latino-americana para Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) e outras especializadas⁵.

A busca pelos títulos de periódicos da área foi realizada no Portal de Revistas Científicas em Ciências da Saúde da BIREME, que traz uma listagem com as seguintes subáreas: especialidades médicas, ciências biológicas, ocupações em saúde, população e saúde. Neste último item encontra-se o termo “medicina esportiva”, não estando contemplado na lista o termo “educação física” sendo assim classificadas, equivocadamente, as revistas de educação física nesta base.

As revistas nacionais em EF têm, portanto, a seguinte representação nos serviços mais significativos na área da saúde: cinco revistas indexadas na base LILACS, nove no Portal de Periódicos da CAPES, 14 na Sport Discus, um título indexado na SCIELO e nenhum nas bases Web of Science, *ISI*, *JCR* e MEDLINE.

Na LILACS estão indexadas cinco revistas:

Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, (Rev. bras. ativ. fis. saúde) publicada pela Associação dos Professores de Educação Física de Londrina desde 1995. ISSN: 1413-3482. QUALIS B nacional. Não disponibiliza texto completo em versão eletrônica. Temáticas principais, ciências da saúde e medicina do esporte.

Revista Brasileira de Ciências do Esporte, (Rev. bras. cienc. esporte), publicada pelo Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, iniciada em 1979. ISSN: 0101-3289. QUALIS C internacional. Não disponibiliza texto completo em versão eletrônica. É indexada pelo Index Latino Americano (LATINDEX). Temáticas principais, educação física e ciências do esporte.

5 Disponível em: <<http://diade.bvsalud.org/40anos/html/pt/>>. [Consulta em: 18 Março 2008].

Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, (Rev. bras. educ. fis. esporte = *Brazilian Journal of Physical Education and Sport*), publicada pela Universidade de São Paulo, Escola de Educação Física e Esporte, iniciada em 1986. ISSN: 1807-5509. Continuação de: *Revista Paulista de Educação Física*, a partir do v. 18 de 2004. QUALIS C Internacional. Disponibiliza texto completo em versão eletrônica. Temáticas principais, ciências da saúde e medicina do esporte.

Revista Brasileira de Medicina do Esporte, (Rev. bras. med. esporte) publicada pela Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte desde 1995. ISSN: 1517-8692 e ISSN em linha: 1806-9940. Indexada pela Excerpta Medica e SciELO. QUALIS C Internacional. De livre acesso ao texto completo dos artigos em formato eletrônico. Temáticas: medicina e ciências do exercício e do esporte e temas em atividade física, exercício e esporte no âmbito das ciências biológicas e da medicina⁶.

Movimento, publicada pela da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, com início em 1994. ISSN: 0104-754X. Conceito no QUALIS C Internacional. Indexada em: LAPTOC, Latindex, Sport Discus. Escopo: educação física e sua interface com as Ciências do Esporte, Ciências Humanas e Sociais em seus aspectos didáticos, pedagógicos, científicos e filosóficos.

Das revistas científicas citadas há quatro com uma característica comum: o seu escopo específica que aceita artigos cujo assunto seja medicina do esporte. Os periódicos que tratam preponderantemente de outras interfaces da educação física como, por exemplo, pedagogia ou filosofia tem somente um título indexado na base.

O Portal de Periódicos da CAPES é uma biblioteca eletrônica desenvolvida pelo MEC que oferece para cerca de 160 instituições brasileiras de ensino superior e de pesquisa uma coleção de mais de 13 000 revistas com os artigos em texto completo.

O acesso é por IP das máquinas das instituições públicas ou particulares que tenham convênio com a CAPES. Este serviço veio substituir a compra de coleções de periódicos efetuadas por este órgão do governo federal nas bibliotecas de ensino superior brasileiras. Além dos artigos em texto completo é possível ter acesso aproximadamente a 90 bases de dados de diferentes áreas do conhecimento. O uso do Portal é livre e gratuito para os usuários das instituições participantes.

No Portal de Periódicos da CAPES estão relacionados 274 periódicos sobre o tema EF e esportes, mas somente nove são nacionais: a *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, a *Revista Brasileira de Educação Física e Esportes e Movimento*.

Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, (Rev. Mackenzie educ. fis. esporte) publicada pelo Instituto Presbiteriano Mackenzie de São Paulo desde 2002. ISSN: 1678-2577. QUALIS C Nacional. De livre acesso ao texto completo dos artigos

em formato eletrônico. Temáticas: educação física, desportos. Tem objetivo de: “[...] investir na produção intelectual do corpo docente e discente, viabilizando a difusão dos resultados de sua atuação na comunidade.” (*REVISTA...*, 2002). Atualmente, mudou o escopo para: “[...] visa a discutir e divulgar, entre os especialistas e estudantes das áreas correlatas, pesquisas e idéias de interesse científico, tecnológico e profissional vinculadas à produção de conhecimento na área de Educação Física, Esporte e afins.” Houve um crescimento qualitativo com a mudança, que se caracterizava por ser uma revista totalmente endôgena.

Arquivos em Movimento, (Arq. Mov.) publicada pela Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) cujo objetivo é divulgar e fomentar a produção científica da área voltada à Educação Física, Esportes, Lazer e Dança, bem como às suas interfaces, nas diferentes vertentes, das humanas e sociais às biomédicas. Qualis C nacional. ISSN: 18080901.

Revista Brasileira de Ciência & Movimento, a RBCM é publicada pelo Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul, SP com início em 1987. São Paulo. ISSN: 0103-1716. Conceito QUALIS. B Nacional Escopo: Ciências da saúde e medicina do esporte.

Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano. (Rev. bras. cineantropom desempenho hum.) é publicada desde 1999 sob a responsabilidade do Núcleo de Pesquisa em Cineantropometria & Desempenho Humano da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). ISSN 1415-8426. Indexada: Latindex, SportDiscus, Physical Education Index, Lilacs; Qualis “C” Internacional. Periodicidade semestral. Assuntos que publica: antropometria, proporcionalidade corporal, fisiologia do exercício, aptidão física, medidas de avaliação e biomecânica.

Nos serviços de indexação internacionais, como os produzidos pelo Institute for Scientific Information (ISI), nenhum título nacional da área é contemplado.

Na base Sport Discus, especializada em Esportes e EF, há quinze títulos brasileiros indexados. São eles: *Arquivos da Escola Nacional de Educação Física e Desporto* (RJ); *Boletim da Associação de Especializados em Educação Física e Desporto* (Federação Internacional de Associações de Professores de Educação Física, RJ); *Boletim de Educação Física* (RJ); *Comunidade Esportiva* (Rede de Esporte para Todos, RJ); *Medicina do Esporte* (Federação Brasileira de Medicina Desportiva. Porto Alegre, RS); *Movimento* (Escola de Educação Física da UFRGS Porto Alegre, RS); *Pensar a Prática* (Faculdade de Educação Física. UFG, Goiânia, GO); *Revista Brasileira de Biomecânica* (São Paulo, SP); *Revista Brasileira de Ciências do Esporte* (Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. São Paulo, SP); *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desenvolvimento Motor* (Departamento de Educação Física, Centro de Desportos. UFSC); *Revista Brasileira de Educação Física* (Departamento de Educação Física e Desportos. Brasília, DF; MEC); *Revista Brasileira de Medicina do Esporte* (Sociedade brasileira de medicina

6 <<http://www.scielo.br/revistas/rbme/paboutj.htm>>.

do Esporte. São Paulo, SP); *Revista da Fundação de Esporte e Turismo* (Fundação de Esporte e Turismo. Curitiba, PR); *Revista* (Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP, SP)

A representação das revistas nacionais em EF indexadas é a seguinte:

É uma representação pouco expressiva, se levarmos em consideração o tempo de existência das revistas de educação física no Brasil, sendo a primeira a *Revista de Educação Física* (do Exército), publicada desde 1932. Existiu antes mesmo

TÍTULO	PRODUTOR	ANO INICIO	ÁREAS QUALIS	CONCEITO (PARA EF)	VERSÃO ELETRÔNICA	INDEXADA	TEMÁTICA
REV. BRAS. ATIV. FIS. SAÚDE (1413-3482)	APEF DE LONDRINA (PR)	1995	ODONT.; MEDICINA; SAÚDE COLET.; EF	B NAC.	NÃO		CIÊNCIAS DA SAÚDE. MEDICINA DO ESPORTE.
REV. BRAS. CIEN. ESPORTE (0101-3289)	COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (SP)	1979	ANTROP./ARQ MEDICINA II MEDIC. VET.. EDUCAÇÃO; HISTORIA; EF	C INT.	NÃO	ENCERRADA NO LILACS. INDEX MEDICUS LATINO-AMERICANO	CIÊNCIAS DA SAÚDE. MEDICINA DO ESPORTE.
REV. BRAS. EDUC. FÍS. ESPORTE (1807-5509) (REV. PAUL. EDUC. FÍS.) (0102-7549)	EEF-USP (SP)	V.18, 2004 V.1, 1986	FARMÁCIA; HISTÓRIA; SAÚDE COLET.; EF	C INTERN.	SIM	LILACS PORTAL DA CAPES	CIÊNCIAS DA SAÚDE. MEDICINA ESPORTIVA.
REV BRAS MED. ESPORTE (1517-8692)	SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA DO ESPORTE (SP)	1995	FARMÁCIA; HISTÓRIA; SAÚDE COLET.; EF; INTERDISC. (14 ÁREAS)	C INT. .	SIM	LILACS SCOPUS EXCERPTA MEDICA SCIELO PORTAL DA CAPES	MEDICINA E CIÊNCIA DO EXERCÍCIO E DO ESPORTE.
REV. APEF (LONDRINA) (0101-840X)	APEF DE LONDRINA (PR)	1980	MEDICINA II EF	C NAC.	NÃO	ENCERRADA NO LILACS	MEDICINA ESPORTIVA.
REV. MACKENZIE EDUC. FÍS. ESPORTE (1678-2577)	INST. PRESBITERIANO DE EF E ESPORTES (SP).	2002	EF MEDICINA II	C NAC.	SIM	PORTAL DA CAPES	DIVULGAÇÃO EF , ESPORTES E ÁREAS AFINS.
REV. BRAS. CIENC. MOV. (0103-1716) RBCM	UNIV. CAT. BRASÍLIA (DF) E CELAFISC (SP)	1987	SOCIOL.,EDUC. HISTÓRIA; SAÚDE COLET.; EF; NTERDISCIPL. (9 ÁREAS)	B NAC.	SIM	INDEX MEDICUS LATINO AMERICANO PORTAL DA CAPES	CIÊNCIAS DO ESPORTE. MOVIMENTO HUMANO.
REV. DA EF DA UEM (PR) (0103-3948)	UNIV. EST. MARINGÁ (PR)	1989		C NAC.	NÃO	LATINDEX	CIÊNCIAS DA SAÚDE. MEDICINA ESPORTIVA.
REV. BRAS. CINEANTRO DESEMP. HUM. (1415-8426)	FLORIANÓPOLIS (SC)	1998	ENFERMAGEM MEDICINA II EF	C INT	SIM		MEDICINA ESPORTIVA. MEDICINA FÍSICA. SAÚDE PÚBLICA.

QUADRO 2
REPRESENTAÇÃO DAS REVISTAS BRASILEIRAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS BASES DE DADOS E SEUS INDICADORES

do curso de nível superior na área. Se mantém corrente, publicando artigos na área de saúde, circula tanto em versão impressa quanto eletrônica, e disponibiliza todos os artigos desde seu início.

Parece-nos que o julgamento para indexação nas bases apresenta algumas dificuldades, olhando do ponto de vista da multidisciplinaridade. Há uma concentração nos estabelecimento de critérios baseada em grandes áreas tais como agrárias, exatas, biológicas e humanas em detrimento às que tratam da interface social-filosófica na educação física, fisioterapia, psicologia e odontologia.

Em 2002, Amarílio Ferreira Neto *et al.*, numa análise dos periódicos da área de EF utilizando como instrumento o questionário Krzyanowski & Ferreira, observou o problema:

“Entretanto, o instrumento elaborado para avaliação dos periódicos das Ciências Exatas e Biológicas apresentou limitações para a avaliação das revistas científicas da Educação Física, principalmente devido ao item “divisão de conteúdo”, evidenciando a necessidade de reformulação do modelo, a fim de que possa captar as particularidades da área, que se apresenta como multidisciplinar. [...] Como os artigos publicados nas revistas da área, muitas vezes, não têm as características de artigo original exigidas pelas Ciências Naturais, entendemos que seria mais adequado submeter as publicações da Educação Física ao instrumento elaborado para as Ciências Humanas” (FERREIRA NETO *et al.*, 2002, p. 3)

Os periódicos que publicam artigos com escopo de multidisciplinaridades ficam à margem de uma avaliação justa ou que não é adequada à sua natureza. Provavelmente áreas como a odontologia, psicologia e fisioterapia tenham a mesma dificuldade ao serem avaliadas, pois também produzem em diversas subáreas suas pesquisas. Estas áreas de desenvolvimento em pesquisa recentes precisam de periódicos fortes, para que se escoe a produção e, para tanto, há necessidade de diversificar os critérios de bases de dados como o Scielo.

Do lado dos indexadores há critérios interessantes utilizados, por exemplo, pelo Educational Resource Information Centre (ERIC). Trata-se de uma base que indexa acentuadamente revistas que estão diretamente ligadas à educação em todos os seus aspectos: ensino, administração, assessoria, tecnologia, áreas acadêmicas, educação superior, educação especial, leitura, matemática, ciências, linguagem etc.⁷. O ERIC utiliza como critérios de qualidade: completeza, integridade, objetividade, mérito substantivo e utilidade e importância e também critérios de responsabilidade editorial e critérios de avaliação *peer review*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dificuldade de avaliação das revistas científicas e de seus instrumentos não é só da área da EF, mas constitui-se num desafio para a avaliação científica no Brasil,

em especial para os pesquisadores brasileiros e também para as agências de fomento. O enfrentamento dessa questão consiste em estimular a cultura acadêmica de desapego à enorme influência do produtor monopolista de dados de citações que é o ISI. Talvez necessitemos, tal como na geopolítica, de rupturas com o colonialismo e as fronteiras disciplinares. A localização da EF nas bases de dados começa a oferecer as evidências necessárias para essa ação.

Em relação à avaliação dos periódicos nacionais interdisciplinares, é necessário que os comitês da análise levem em consideração as diferenças no escopo de cada disciplina ou área científica, e que apresentem critérios adequados às temáticas da grande diversidade de assuntos que a ciência trata; que em relação ao crescimento e a heterogeneidade dos campos científicos criados e surgidos nas últimas décadas especialmente na realidade brasileira.

A área de conhecimento EF precisa se auto-avaliar para verificar a real necessidade da criação de títulos novos de periódicos na área, gerando uma grande dispersão. Melhor unir esforços numa mesma instituição e não dispersar energias criando novas revistas. Torna-se necessário também aumentar o número de pesquisadores produtivos para a melhoria da qualidade dos periódicos.

Espera-se ter colaborado com idéias e argumentos para tornar mais visível a dificuldade das revistas científicas nacionais em EF, assim como as áreas multidisciplinares. Espera-se ter contribuído para que possam emergir no mundo acadêmico/científico de forma a tornarem-se, tão absolutamente aceitas como as ciências já instaladas.

REFERÊNCIAS

- ARQUIVOS EM MOVIMENTO. Rio de Janeiro: Escola de Educação Física e Desportos, 2000- .
- BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. *Portal de revistas científicas em saúde*. [em linha] São Paulo, Bireme. [Consulta em: 22 Março 2008.] Disponível em: <<http://portal.revistas.bvs.br/main.php?home=true&lang=pt>>.
- BRACHT, Valter – “Identidade e crise da educação física: um enfoque epistemológico.” In BRACHT, Valter; CRISORIO, Ricardo – *A educação física no Brasil e na Argentina: identidade, desafios e perspectivas*. Campinas: Autores Associados, 2003. p. 13-29.
- BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. *CCN Catálogo Coletivo Nacional* [em linha]. Brasília, 2005. [Consulta em: 22 Março 2008]. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/portugues/index.jsp>>.
- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Pessoal de Nível Superior. *Portal de Periódicos* [em linha]. Brasília, 2004. [Consulta em: 22 Março 2008]. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/portugues/index.jsp>>.
- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Pessoal de Nível Superior. *Áreas e Programas: nova tabela das áreas de conhecimento* [em linha]. Brasília, Set. 2005. [Consulta em: 22 Março 2008]. Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/portugues/index.jsp>>.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Qualis* [em linha]. Brasília, 2006. [Consulta em: 20 Março 2008]. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/webqualis.html/>>.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Qualis: Sistema de Classificação de Periódicos, Anais e Revistas* [em linha]. Brasília, 2006. [Consulta em: 22 Março 2008]. Disponível em: <<http://qualis.capes.gov.br/>>.

7 <<http://eric.ed.gov/ERICWebPortal/resources/html/news/ERIC%20Selection%20Policy.pdf>>.

FERREIRA NETO, Amarílio; NASCIMENTO, Ana Claudia Silvério – *Avaliação de periódicos científicos da Educação Física: o caso da Revista Movimento* [em linha], 2002. [Consulta em: 22 Março 2008]. <Disponível em: <http://www.proteoria.org/>>

INSTITUTE OF EDUCATION SCIENCES. Education Resources Information Center. *ERIC selection Policy* [em linha]. Washington, DC. [Consulta em: 21 Março 2008]. Disponível em: <<http://eric.ed.gov/ERICWebPortal/resources/html/news/ERIC%20Selection%20Policy.pdf>>.

JOB, Ivone – *Educação física no PPGCMH/UFERS: uma visão a partir da análise de citações e perfil dos pesquisadores*. 2006. 142 f.: il. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Ciência da Informação. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Belo Horizonte, MG, 2006.

LOVISOLO, Hugo – “Levantando o sarrafo ou dando tiro no pé.” *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, 2007, v. 29, n.º 1, p. 23-33.

KOTZIN, Sheldon. “Journal Selection for MEDLINE”. In WORLD LIBRARY AND INFORMATION CONGRESS, 71ST. IFLA GENERAL CONFERENCE AND COUNCIL, Oslo, Norway. 14-18 Ag. 2005. [Proceedings...]. Oslo: IFLA, 2005. [CD-ROM].

MOVIMENTO. Porto Alegre: Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1994-. ISSN: 0104-754X.

MUGNAINI, Rogério – *Caminhos para adequação da avaliação da produção científica brasileira: impacto nacional versus internacional*. 2006. 254 f. Tese (doutorado em Ciência da Informação). Universidade de São Paulo. Escola de Comunicação e Artes. São Paulo, 2006.

REVISTA BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE. Londrina: Associação dos Professores de Educação Física de Londrina, 1995-. ISSN: 1413-3482.

REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS & MOVIMENTO. São Caetano do Sul: Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física, 1987-. ISSN: 0103-1716.

REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. Campinas: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 1979-. ISSN: 0101-3289.

REVISTA BRASILEIRA DE CINEANTROPOMETRIA & DESEMPENHO HUMANO Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina. Núcleo de Pesquisa em Cineantropometria & Desempenho Humano, 1999-. ISSN: 1415-8426.

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE. São Paulo: Universidade de São Paulo. Escola e Educação Física e Esporte, 1986-. ISSN 1807-5509. Continuação de: Revista Paulista de Educação Física, a partir do v. 18 de 2004.

REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA DO ESPORTE, São Paulo: Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte, 1995-. ISSN: 1517-8692, ISSN em linha: 1806-9940.

REVISTA MACKENZIE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE. São Paulo: Instituto Presbiteriano Mackenzie de São Paulo, 2002-. ISSN: 1678-2577.

RODRIGUES, Luis Oswaldo Carneiro – “Publicar mais, ou melhor? O tamandú olímpico”. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 2007, v. 29, n.º 1, p. 35-48.

SANTOS, B. S. – *A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência*. 2.ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SCIENTIFIC ELETRONIC LIBRARY ONLINE. *Crerios SciELO* [em linha]. São Paulo: Bireme, 2004. [Consulta em: 30 Março 2008]. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/level.php?lang=pt&compont=56&item=2>>.

TANI, Go – “Educação física: por uma política de publicação visando à qualidade dos periódicos.” *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 2007, v. 29, n.º 1, p. 9-22.

THE THOMSON CORPORATION. *ISI WEB of Knowledge* [em linha]. Philadelphia, 2007. [Consulta em: 30 Março 2008]. Disponível em: <<http://scientific.thomson.com.mjl/>>.